A Experiência de Visita a Museus por Estudantes Universitários Portugueses de Artes, Humanidades e Ciências Sociais: Perceções, Motivações e Atitudes

João Pedro Fróis[1] e Carolina Silva[2]

Resumo

Neste artigo apresentam-se os resultados de um inquérito por questionário sobre a prática de visitação, motivações e atitudes face aos museus, participado por 634 estudantes de Ciências Sociais, Humanidades e Artes de cinco universidades portuguesas. A visita de museus revelou-se uma prática com adesão positiva. Os visitantes mais assíduos são mais críticos, exigentes e orientados por motivações internas quando procuram os museus, revelando maior abertura e potencial de participação na vida dos museus. Os resultados indicam uma diferenciação no "uso" dos museus marcada pela formação académica dos inquiridos. Os estudantes de Artes são os respondentes que mais frequentam museus. São eles que revelam ter melhores expetativas sobre o seu futuro enquanto visitantes, atribuindo maior valor às aprendizagens realizadas em contexto museológico.

Palavras-chave: práticas culturais; estudantes universitários; museus; capital académico

1 Instituto de História da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. Email: joaopedrofrois@fcsh.unl.pt

2 Goldsmiths, University of London. Email: carolinasilva@gold.ac.uk

Artigo recebido a 20-04-2015 e aprovado a 19-04-2016.

https://doi.org/10.14195/1647-8614_50-2_1

The Experience of Visiting Museums of Portuguese University Students from Arts, Humanities, and Social Sciences: Perceptions, Motivations and Attitudes

Abstract

This article presents the results of a questionnaire on the visiting habits, motivations and attitudes towards museums, answered by 634 students from Social Sciences, Humanities and Arts of five Portuguese universities. In general, there is a positive participation in their visit to museums. The most frequent visitors are more critical about their experiences in museums and, driven by internal motivations, they also reveal a bigger openness to participate in the life of museums. The results indicate that participants' academic background has an important influence on their experiences with museums. Art students are the ones who visit museums the most. This group also reveals to have greater expectations about their future as museum visitors and consider more relevant the learning opportunities offered by museums.

Keywords: cultural practices; university students; museums; academic capital

La Experiencia de Visita a Museos de Estudiantes Universitarios Portugueses de Artes, Humanidades y Ciencias Sociales: Percepciones, Motivaciones e Actitudes

Resumen

En este artículo se presentan los resultados de un cuestionario sobre los hábitos de visita, las motivaciones y las actitudes hacia los museos en el que han participado 634 estudiantes de Ciencias Sociales, Humanidades y Artes de cinco universidades portuguesas. Se demostró que la visita a museos es una práctica con adhesión positiva. En general, los visitantes más frecuentes son los más críticos, exigentes y los que muestran motivaciones internas en la búsqueda de museos. Además revelan una mayor apertura y potencial de participación en la vida de los museos. Los resultados del estudio indican también que la formación académica de los encuestados influye en su participación en los museos. Los estudiantes de artes son los que más frecuentemente visitan los museos. Este grupo también señala tener mayores expectativas sobre su futuro como visitantes del museo y consideran más relevantes las oportunidades de aprendizaje potenciadas por estos espacios expositivos.

Palabras clave: prácticas culturales; estudiantes universitarios; museos; capital académico

Introdução

Os museus do século XXI vivem um período de transformação com repercussões na identidade herdada do passado. Nas últimas décadas, museus de todo o tipo experimentaram um *boom* de visibilidade reforçado pela proliferação de novos edifícios e consecutivo incremento de visitantes (Claire, 2007; Huyssen, 1995; Lipovestsky, 2013). Anualmente, um pouco por toda a parte, abrem portas mais de uma centena de museus (Pezzini, 2014). As mutações ocorridas em ambiente culturalmente globalizado devem-se também ao facto de estarmos hoje em presença de públicos mais ativos, protagonistas do sistema de produção cultural. Apesar destas transformações, em diferentes geografias e circunstâncias, muitos não acedem à fruição cultivada dos conteúdos museológicos ou fazem-no de modo deficitário. O debate sobre qual deve ser a missão atual dos museus na sua dimensão educativa, comunicacional e social centrada na diversidade dos seus públicos foi reavivado por contributos teóricos de um grupo alargado de autores de diferentes domínios do conhecimento (Csikszentmihalyi, 1989; Dobbs & Eisner, 1987; Eco, 2005; Funch, 2011; Goodman, 1984). Num quadro global de formação para a cidadania, a participação dos indivíduos na vida dos museus pode ser entendida como um instrumento privilegiado de educação com características distintivas de outras formas de educação. Nesse sentido, o compromisso com a formação de públicos é uma prioridade para os que tutelam e dirigem os museus.[3]

No plano geral da análise sobre o acesso e a fruição dos museus que aqui trataremos, a realidade europeia apresenta-se globalmente caracterizada nos relatórios publicados pelo Eurobarómetro[4]. Interessa salientar que, em 2013, 37% dos europeus com mais de 15 anos de idade tinha visitado pelo menos uma vez nos últimos 12 meses um museu ou uma galeria de arte. A razão principal da não-visita no último ano deveu-se à falta de interesse (35%) e de tempo (32%), enquanto o preço do acesso, a falta de informação, a pouca escolha ou fraca qualidade da

---

3 Importa salientar nesta breve abertura que, nas conclusões do relatório conjunto dos Ministérios da Cultura e da Educação de Portugal coordenado por Augusto Santos Silva (2000), foi proposto que os custos envolvidos em atividades educativas e de animação deveriam representar, pelo menos, 10% das despesas anuais de atividades programadas das instituições. Consideravam os autores do relatório que "as instituições públicas, pertencendo à coletividade e sustentadas pelos seus impostos", deveriam "explicitamente conter, na sua missão e no desenvolvimento da sua atividade, uma dimensão de relação formativa com os públicos, efetivos ou potenciais" (p. 209). Esta proposta está hoje longe de ter sido concretizada. Nos últimos anos a situação agravou-se, em parte devido a dificuldades materiais vividas pelas entidades culturais nacionais tuteladas pelo Estado.

4 *Special Eurobarometer* N.º 399. http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/ebs/ebs_399_en.pdf (consultado em 9 de março de 2015). Participaram neste inquérito 27 000 pessoas do conjunto dos Estados-Membros da Comunidade Europeia.

oferta perfaziam 21% das causas da não-frequência de um museu ou galeria de arte. Dos 1015 participantes portugueses no inquérito, 17% referiram ter visitado uma vez um museu nos últimos 12 meses. A falta de interesse foi referida por 51% dos participantes como o motivo principal para a não-visita nesse período, enquanto a falta de tempo e o custo dos acessos ocupavam respetivamente 23% e 14% das respostas. No conjunto dos países europeus com percentagens mais elevadas de visita de museus encontravam-se a Suécia e a Dinamarca.

Um dos tópicos que mais interesse desperta na linha de estudo da visitação de museus e galerias está relacionado com o envolvimento e a participação dos adolescentes e jovens adultos em ações orientadas para o período escolar e de lazer (Gottesdiener & Vilatte, 2010; Lemerise, 1999; Timbart, 2007). Ao usufruírem do contacto sistemático com os conteúdos museológicos, estes grupos podem criar uma disposição cultural durável. Estudos realizados com jovens (15-25 anos) conduzidos por Kirchberg (1996) na Alemanha, Lemerise (1999) no Canadá, Mason e McCarthy (2006) na Nova Zelândia confirmaram as dificuldades dos museus em "atraírem" e "captarem" o interesse dos jovens. As razões da reduzida participação dos jovens prendem-se com um conjunto de aspetos que incluem o seu interesse por outros tipos de atividades (culturais ou outras). Os museus, em geral, são considerados pelos jovens lugares pouco amigáveis, e fatores como a falta de tempo e as dificuldades de acesso, bem como a ausência de prática como visitantes, pesam na frágil adesão destes grupos aos programas dos museus. DiMaggio e Useem (1978), e anteriormente Bourdieu (1994) e Bourdieu e Darbel (1966), concluíram que as práticas culturais, incluindo as artes visuais, ópera, *ballet*, teatro e música (clássica), eram marcadas pelo capital social e cultural de origem dos indivíduos. É também nas classes mais favorecidas que o uso dos tempos de lazer se revela mais heterogéneo (Fernandes et al., 2001) e o consumo de bens culturais mais intenso (D'Epinay, Bassand, Christe, & Gros, 1982). Quaresma (2013) confirmou que no universo de jovens inquiridos oriundos das "classes sociais dominantes", alunos de colégios privados de Lisboa, as práticas associadas à frequência de exposições e museus ou da ida ao teatro eram incentivadas tanto no "quadro familiar como em contexto escolar, numa sintonia socializadora entre casa e escola" (p. 7).[5] A frequência de museus e exposições surge neste grupo como uma atividade regular: 36.7 % referem frequentar museus e exposições algumas vezes por ano, 12.1 % uma vez por mês, 22.7 % raramente e 10% nunca visitaram museus e exposições.

---

5 Participaram no inquérito por questionário 500 jovens, de ambos os sexos, do 7.º-12.º ano de escolaridade (15-18 anos de idade).

Na investigação de Fernandes et al. (2001) sobre "representações e práticas culturais" dos estudantes universitários do Porto, concluiu-se que a visita de exposições e museus revelou ser uma prática com "adesão residual": a "Frequência de idas a exposições com alguma regularidade" foi positivamente afirmada por 18.3 % dos estudantes e a "Frequência de visitas a museus com alguma regularidade" afirmada positivamente por 8.7 % dos inquiridos.[6] Noutro estudo realizado por Rui Gomes intitulado "Sociografia dos Lazeres e Práticas Culturais dos Jovens Portugueses" (2003) foi apresentada uma leitura descritiva de diversas dimensões dos tempos livres juvenis de cerca de 2000 jovens, uma amostra representativa da população portuguesa, com idades compreendidas entre 15-29 anos, dos quais 33% eram estudantes. Na categoria "tempos livres espetaculares informativos"[7] foi encontrada uma taxa de realização baixa. À pergunta: "Com que frequência pratica a seguinte atividade: Ir a exposições, museus, monumentos?", 44.1 % dos inquiridos responderam que raramente iam a exposições, museus, monumentos, 47.2 % nunca tinham desenvolvido essa atividade e 7.8 % desenvolveram uma dessas atividades pelo menos uma vez por mês. Gomes (2003) concluiu que o "capital escolar" e a situação dos indivíduos perante o trabalho determinam as práticas de visita a museus. Nos dois estudos aqui referidos, a visitação de museus revelou-se uma prática de reduzida adesão quando comparada com outras práticas na área cultural, por exemplo, a frequência de ida ao cinema ou as idas a espetáculos musicais, ambos com alguma regularidade.

Os estudos sociológicos de Fernandes et al. (2001) e Gomes (2003) sobre as práticas culturais de jovens portugueses apontam para a necessidade de se proceder ao estudo aprofundado de indicadores caracterizadores dessas práticas. Um dos grupos cujas práticas culturais interessa conhecer é o dos estudantes universitários. Durante o período da sua formação, com ganhos para a sua mundividência, podem beneficiar dos programas oferecidos pelos museus. O conhecimento das práticas de visitação de museus faculta elementos para a tomada de decisões na programação cultural dos museus, visando o alargamento da sua ação.

Com o objetivo de perceber as motivações e as atitudes que orientam os comportamentos dos estudantes universitários portugueses perante os museus, procuramos neste estudo respostas a quatro perguntas: 1.) Com que regularidade visitam museus? 2.) A área científica de formação influencia a experiência de visitação de museus? 3.) Como avaliam a experiência de visitação (pretérita e recente)? 4.) Que valor atribuem aos museus?

---

6 Participaram no inquérito por questionário 860 alunos com idades entre os 18 e os 30 anos.

7 Tipologia classificatória proposta por Christian Lalive d'Epinay et al. (1982). Nesta categoria incluem-se as atividades: ida ao cinema, teatro, concertos de música clássica e popular, conferências, visita a museus e monumentos.

Metodologia

Participantes

Responderam ao questionário 634 indivíduos, dos quais 83% eram mulheres. Com uma idade média de 25 anos, os participantes são originários de cinco universidades públicas – Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro e Minho – e duas áreas científicas: Humanidades (Belas-Artes, Línguas, Literatura, Arqueologia, História e Filosofia) e Ciências Sociais (Ciências da Educação e Psicologia).[8] Para a análise comparativa das respostas organizaram-se três grupos: Artes (*N* = 188, 29.7%), Humanidades (*N* = 174, 27.4%) e Ciências Sociais (*N* = 272, 42.9%).[9]

Do grupo total, 67% dos participantes frequentavam o primeiro ciclo de estudos e 33% frequentavam o segundo ciclo. Cerca de 41% dos participantes cresceram na zona de Lisboa, 28% na zona Norte e 18% na zona Centro do país; 72.3% dos respondentes referem não trabalhar. No grupo de participantes das Artes, o grau académico do pai e da mãe é mais elevado do que o dos pais dos participantes de Ciências Sociais e Humanidades; 35% dos participantes de Artes têm o pai com um grau académico de ensino secundário ou licenciatura, enquanto tal só acontece em 25% dos estudantes de Ciências Sociais e em 22% dos de Humanidades. O mesmo se verifica com o grau académico da mãe: 44% dos participantes de Artes referem que a mãe possui no mínimo o 12.º ano, no grupo dos estudantes de Ciências Sociais tal verifica-se em 26% dos participantes, e em 21% dos de Humanidades. (Margem de erro máximo da amostra: +/-3.9 %).

Instrumentos

As perguntas do questionário foram organizadas em quatro eixos temáticos: 1.) Experiências pretéritas: visitas de museus e participação em atividades do serviço educativo; 2.) Experiências recentes (últimos 12 meses): motivação, satisfação, aprendizagem; 3.) Atitudes face aos museus: o que "pensam" os estudantes universitários sobre os museus; 4.) Intenção de visita nos próximos 6 meses, museu a

---

8 Três grupos de idades: até aos 21 anos de idade (*N* = 314) 49.7 %; entre os 22-25 anos (*N* = 144) 22.8 % e mais de 25 anos (*N* = 174), 27.5 %.

9 O grupo de Ciências Sociais inclui 184 estudantes de Psicologia e 98 de Ciências da Educação. Os alunos de Humanidades são originários dos cursos de Línguas e Literatura, História, Filosofia, Arqueologia, e os de Artes frequentam os cursos de Design, Escultura, Pintura, Desenho, História da Arte.

visitar, previsão das emoções.[10] O perfil dos participantes, sexo, idade, residência, habilitações literárias e ocupação obteve-se a partir das respostas a 13 perguntas de caracterização sociográfica.

Procedimento

O questionário foi disponibilizado através da plataforma eletrónica *LimeSurvey* e o convite à participação individual foi distribuído pelos serviços académicos das instituições de ensino superior participantes no estudo – Faculdades de Psicologia e de Ciências da Educação das Universidades de Coimbra e Porto, Faculdades de Belas-Artes das Universidades de Lisboa e Porto, Departamento de Educação da Universidade de Aveiro, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Instituto de Educação e Escola de Psicologia da Universidade do Minho, Faculdade de Letras das Universidades de Lisboa e Porto. O questionário esteve disponível cerca de um mês em cada uma das universidades onde foi lançado, no ano letivo 2012-2013.

Resultados

Visitas aos museus e participação em atividades do serviço educativo

O Quadro 1 mostra os valores percentuais relativos às visitas aos museus no passado. A perceção sobre a frequência e o modo como a visita a museus se realizou aponta para que cerca de 50.9 % dos inquiridos visitaram museus de modo regular, integrados em atividades promovidas pela escola. A forma menos frequente de visita foi com os filhos, certamente devido à fase da vida em que se encontram a maioria dos respondentes, e em atividades promovidas por uma associação cultural. Ao analisarem-se as diferenças entre os grupos nas visitas realizadas "sozinhos", com "amigos" e "parceiro/a", existem diferenças estatísticas entre os grupos (Apêndice: Quadro 1). Foram os estudantes de Artes que mais visitaram os museus sozinhos, no entanto, o modo como o fizeram mais frequentemente foi com os amigos e com o seu parceiro/a, em valor estatisticamente significativo quando comparado com os outros dois grupos. Em todas as modalidades de resposta de "*Visitas com*...", organizada uma variável global de frequência de visita

---

10 Este questionário foi utilizado em 2012-2013 no âmbito de um estudo comparativo internacional coordenado pelo Professor Stefano Mastandrea da Universidade *Roma Tre*. Dirigido a estudantes da Áustria, França, Itália, Hungria, Taiwan e Nova Zelândia o objetivo do estudo foi o de comparar a experiência de visita a museus (motivações, atitudes e expectativas) de estudantes de Ciências Sociais (Psicologia e Ciências da Educação).

como combinação de todas as formas de visita, os participantes do grupo de Artes, sempre seguidos dos participantes do grupo das Humanidades, são os que visitaram mais assiduamente museus ($F(2.631) = 30.192$, $p < 0.001$).

Quadro 1
Visitas aos Museus no Passado (%)

"*Visitas com...*"	Nunca	Ocasionalmente	Regularmente	Frequentemente
Escola	7.1	22.2	50.9	19.7
Amigos *	18.1	26.7	38.5	16.7
Pais	21.0	27.6	30.8	20.7
Sozinho *	43.5	19.7	20.7	16.1
Parceiro/a *	37.1	21.3	26.3	15.3
Filhos	90.2	1.7	4.7	3.3
Associação cultural	69.7	18.1	9.9	2.2

* p<0.001

Obs.: Ocasionalmente: até 2 vezes; Regularmente: 3 a 10 vezes; Frequentemente > 10 vezes

No passado, a "visita guiada" foi globalmente a atividade mais participada, com uma média estatisticamente superior às restantes atividades.[11] A participação em "atividades multimédia" surge logo a seguir e, por último, a participação em "atividades de ateliê" com uma participação média significativamente inferior a todas as restantes atividades. Quando comparados os três grupos, a ordem existente em termos de frequência de participação nas várias opções de atividades apresentadas nesta pergunta surge da mesma forma: todos os grupos frequentam mais ativamente as visitas guiadas do que as restantes atividades. O grupo de estudantes de Artes participa menos em "atividades científicas" do que os outros dois grupos. Os participantes de Humanidades referem a atividade de "responder a questionários" em museus como sendo mais frequente do que os restantes grupos de Ciências Sociais e Artes (Apêndice: Quadro 2).

Experiências recentes: visitas aos museus nos últimos 12 meses

Neste conjunto de perguntas procurou-se saber com que frequência os respondentes visitaram museus ou exposições no último ano, que motivações nortearam essas visitas, o que sentiram, qual o nível de satisfação obtida, que perceção tinham sobre a qualidade das aprendizagens realizadas e as razões de não terem visitado museus nesse período.

---

11 Atividades do Serviço Educativo: Visitas guiadas, Atividades multimédia, Atividades científicas (p. ex. participação em experiências), Responder a questionários (p. ex. estudos de públicos), Jogos de simulação, Participação em Ateliês. Escala de avaliação da participação: 1 = Nunca; 5 = Muitíssimo.

No Quadro 2 apresentam-se os valores percentuais relativos às visitas a museus nos últimos doze meses para cada um dos grupos: 38.9% dos respondentes são visitantes frequentes, 42.6% são visitantes ocasionais e 18.5 % são "não-visitantes".[12] Cerca de 55% dos respondentes do grupo de Artes visitaram museus mais de cinco vezes durante os últimos doze meses, enquanto 10% dos respondentes do grupo de Ciências Sociais o tinham feito com a mesma assiduidade. No geral, 18.5% dos participantes não realizaram qualquer visita, encontrando-se o valor mais elevado de "não-visita", 29.8 %, no grupo de Ciências Sociais. No entanto, 34.2 % dos membros deste grupo referem ter visitado museus entre duas e três vezes nesse período. Estas percentagens indicam a adesão à prática de visita a museus dos participantes neste inquérito.

Quadro 2
Visitas aos Museus nos Últimos 12 meses (%)

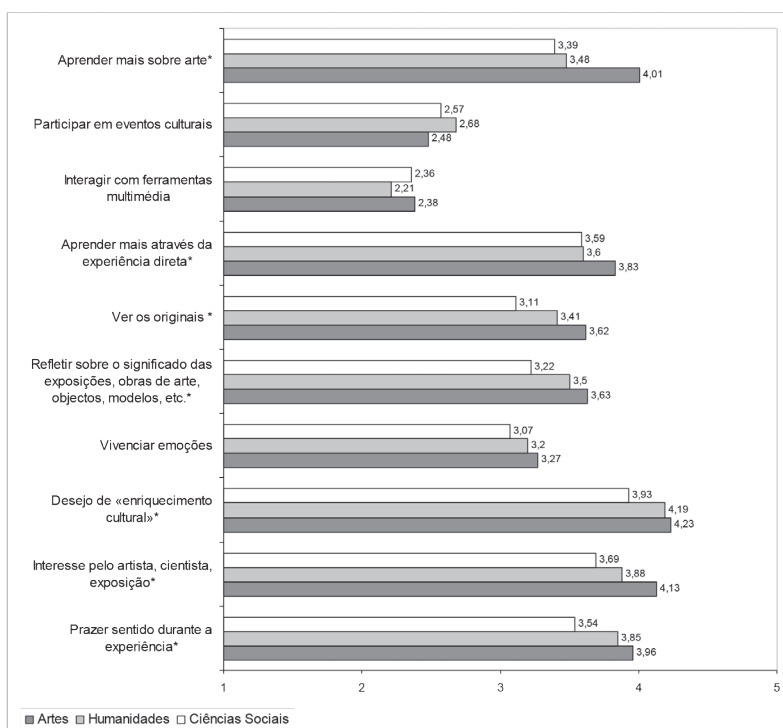
	Frequência				
	Não visitantes	Visitantes Ocasionais		Visitantes Frequentes	
	Nunca	1 vez	2-3 vezes	4-5 vezes	> 5 vezes
Grupos					
Artes	3.7	5.9	18.1	17.6	54.8
Humanidades	16.7	21.8	28.2	12.1	21.3
Ciências Sociais	29.8	16.5	34.2	9.6	9.9
Total	18.5	14.8	27.8	12.6	26.3

Entre os que visitaram museus pelo menos uma vez nos últimos doze meses, 89% dos estudantes de Arte dizem ter visitado museus de arte moderna e contemporânea e 58% deste grupo visitou museus de arte antiga. Do grupo de Humanidades, 51% referiu ter visitado museus de arte moderna e contemporânea, e 33% dos elementos do grupo de Ciências Sociais visitaram este tipo de museus. Os museus menos visitados foram os museus de ciência e de tecnologia, com valores entre os 14% para o grupo de Humanidades, 16% para o grupo de Artes e 21% para o grupo de Ciências Sociais. No que respeita aos que não visitaram museus nos últimos doze meses (*N* = 117/634), os motivos mais mencionados para a não-visita foram a "falta de oportunidade" e a "falta de tempo", cujo valor médio é estatisticamente superior às outras possíveis causas para não terem visitado um museu nesse período.[13] Comparando os

12 Marilyn Hood (1983) propôs três segmentos de audiências de potenciais visitantes de museus, considerando os valores dos indivíduos em relação ao lazer, interesses e expetativas: visitantes frequentes (mais de 3 visitas por ano), ocasionais (1 a 3 visitas por ano) e não-visitantes.

13 Razões da não-visita aos museus: Falta de tempo, Falta de oportunidade, Falta de interesse, Falta de pessoas com quem ir, Falta de informação, Preço elevado dos bilhetes, Horários das exposições (museus). Escala de avaliação das razões da não-visita: 1=Discordo fortemente; 5=Concordo fortemente.

grupos, não se encontraram diferenças estatisticamente significativas entre grupos para nenhuma das razões referidas dos que nunca foram a um museu no último ano.

Outro aspeto relacionado com as visitas a museus respeita às motivações: o Gráfico 1 mostra as médias das respostas sobre motivações que nortearam as visitas aos museus nos últimos 12 meses, encontrando-se diferenças entre os grupos (Apêndice: Quadro 3). Os participantes concordam que os motivos que os nortearam para as visitas foram a possibilidade de "enriquecimento cultural", "interesse por conhecer a obra de um artista ou cientista" e o "prazer resultante da experiência de visita". "Participar em eventos públicos", "interagir com ferramentas multimédia" e "vivenciar emoções" são as três razões menos referidas como estando na base da motivação para as visitas. Quando comparado com os outros dois grupos, o grupo de Ciências Sociais é o grupo que menos revela como motivo para visitar um museu o desejo de "enriquecimento cultural" bem como a possibilidade de "refletir sobre o significado da exposição".

* *p*<0.001;

** *p*<0.005; Escala: 1=Nada motivado; 5=Muitíssimo motivado

Gráfico 1. Motivações das visitas aos museus nos últimos 12 meses.

O grupo de Artes distingue-se dos outros dois, com valores mais elevados em relação à motivação para "aprender mais através de experiências", bem como "aprender mais sobre arte". Os grupos diferem em relação ao motivo da visita: "ver os originais" e o "interesse pelo artista, cientista ou uma exposição em particular". Dos três grupos, os participantes de Ciências Sociais são aqueles que indicam que o prazer sentido na visita a museus não é motivação forte para a visita, enquanto entre os participantes de Artes e de Humanidades o grau de prazer durante a visita não é estatisticamente diferente (Apêndice: Quadro 3).

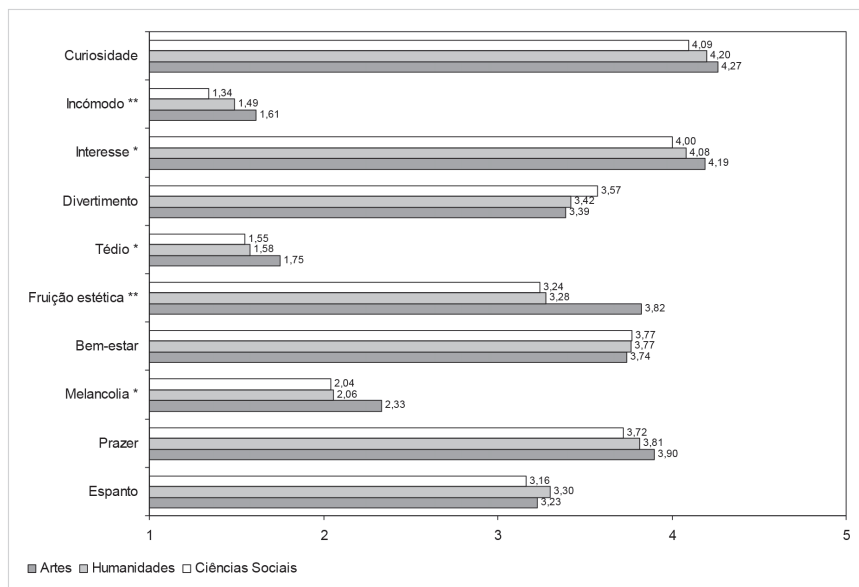
No sentido de melhor perceber as dinâmicas subjacentes às motivações que orientaram as visitas dos participantes, procedeu-se a uma análise fatorial de componentes principais sobre as motivações que nortearam as visitas, tendo sido identificados dois fatores.[14] No primeiro fator encontram-se as motivações mais relacionadas com o próprio indivíduo, com motivações internas, enquanto o segundo é composto por variáveis relacionadas com motivações externas ao indivíduo, por exemplo, o "participar em eventos culturais". Partindo das variáveis que compõe cada fator criaram-se então dois índices designados de motivações internas (α = 0.813) e externas (α = 0.624).

Em todos os grupos, quando os participantes referem as razões para terem visitado museus nos últimos 12 meses, as motivações internas – desejo de enriquecimento cultural, aprendizagem, prazer proveniente da visita – estão mais presentes do que as motivações externas – participação em eventos públicos, interação com dispositivos multimédia. Não há diferenças significativas entre os grupos no que diz respeito às "motivações externas" [$F(2.514) = 0.316$, *ns*], contudo os participantes das diferentes áreas diferem no grau em que apresentam as suas "motivações internas". Os participantes de Artes nomeiam mais motivações internas para a visita do que os dos restantes grupos, seguindo-se o grupo de Humanidades e o de Ciências Sociais.

O Gráfico 2 apresenta o valor médio das "emoções sentidas" nas visitas realizadas no último ano. Quando questionado sobre o que sentiu durante as visitas a museus e exposições, o grupo refere, sem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, que em maior grau sentiu "curiosidade" e em menor grau "incómodo". O "incómodo" é de forma estatisticamente significativa mais evocado pelos respondentes de Artes do que pelos elementos do grupo de Ciências Sociais. A impressão de "tédio" é mais sentida pelos estudantes de Artes do que nos outros dois grupos, assim como é aquele grupo que sente maior "fruição estética" durante as visitas a

---

14 Factor 1 - Motivações Internas: Prazer durante a visita, Interesse pelo artista/cientista/exposição, Enriquecimento cultural, Experiência emocional, Reflexão sobre o significado da exposição, Ver trabalhos de uma pessoa, Aprender mais sobre arte através de uma experiência mais próxima; Fator 2 - Motivações externas: Aprender mais através de experiências, Interação com dispositivos multimédia, Participação em eventos públicos.

museus e maior "melancolia". De todos os grupos inquiridos, o grupo de Artes diz sentir um maior "interesse" durante as visitas a museus.

* p<0.001;

** p<0.005; Escala: 1=De modo nenhum; 5=Muitíssimo

Gráfico 2. Emoções sentidas nas visitas nos últimos 12 meses.

A análise fatorial de componentes principais identificou dois fatores, um relacionado com emoções positivas (α = 0.837) e o outro relacionado com emoções negativas (α = 0.584)[1], tendo-se então criado dois novos índices a partir das médias aritméticas das variáveis que compõe cada um dos fatores.[15] Em todos os grupos as emoções positivas prevalecem [*F*(2.514) = 2.469, *ns.*], encontrando-se diferenças significativas entre os grupos no que diz respeito à manifestação de "emoções negativas" sentidas durante as visitas realizadas no último ano (Apêndice: Quadro 4). Os participantes do grupo das Artes dizem ter sentido mais emoções negativas do que os restantes grupos, quer o de Ciências Sociais quer o de Humanidades.

---

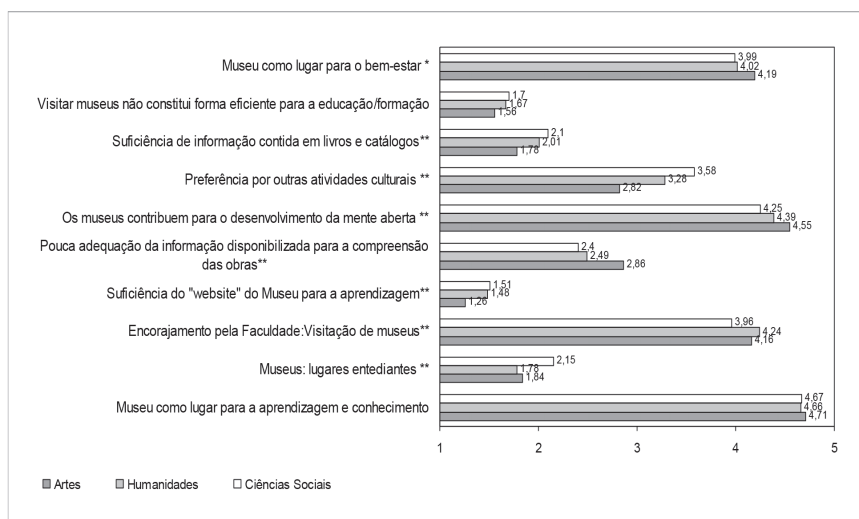
15 Factor 1 Emoções positivas: curiosidade, interesse, divertimento, fruição estética, bem-estar, prazer, espanto; Factor 2 Emoções negativas: tédio, melancolia, incómodo.

No que se refere à satisfação com as visitas nos últimos 12 meses, os participantes dos vários grupos mostraram estar satisfeitos com as suas visitas (M = 3.58, DP = 0.69), não se encontrando diferenças estatisticamente significativas entre as médias de "satisfação" nos três grupos [F(2.514) = 0.578, *ns*].[16] À medida que a perceção sobre a aprendizagem resultante da visita aumenta, também o grau de satisfação com as visitas nos últimos meses aumenta, quer em todo o grupo (r = 0.55, p < 0.001), quer para todos os grupos de estudantes separadamente (Artes: r = 0.53; Humanidades: r = 0.61; Ciências Sociais: r = 0.52, sempre p < 0.001). De igual modo, quanto maior a aprendizagem e a satisfação que advêm da visita, maior a intenção de visitar museus nos meses seguintes, sendo que a aprendizagem apresenta uma maior correlação positiva com esta intenção de visita (r = 0.34, p < 0.001) do que o grau de satisfação (r = 0.28, p < 0.001). Os estudantes de Ciências Sociais são os que tendencialmente consideram que "aprenderam menos" durante as visitas, são também eles que menos "satisfação" sentem quando visitam museus (Apêndice: Quadro 5). O grau de satisfação resultante da visita não é estatisticamente diferente entre os participantes de Humanidades e de Artes.

Atitudes face aos museus

Nesta pergunta foi apresentado um conjunto de dez afirmações sobre o qual os respondentes deviam assinalar o seu grau de concordância. Independentemente do grupo de pertença, os indivíduos foram concordando ou discordando das afirmações apresentadas. Os museus são amplamente reconhecidos como lugares para a aprendizagem e a fruição do bem-estar, e como uma forma eficiente para educação/formação, contribuindo para o desenvolvimento de uma "mente aberta". Os participantes concordam fortemente com a ideia de que a instituição onde estudam deveria incentivar a colaboração com os museus e em semelhante grau discordam da premissa de ser suficiente o acesso aos conteúdos dos museus através dos portais de *internet* ou através da leitura de catálogos. Não concordam com a ideia de que os museus são lugares entediantes, nem que a informação disponibilizada seja insuficiente para a compreensão dos objetos museológicos. Moderadamente, consideram preferir outras atividades culturais além da visitação de museus. Verificam-se diferenças estatisticamente significativas entre as médias para cada uma das afirmações em avaliação (Gráfico 3; Apêndice: Quadro 6). Os que consideram os museus mais "entediantes" são os respondentes de Ciências Sociais, cuja média é estatisticamente inferior à dos outros dois grupos. Em concordância com esta opinião, é também este

16 Escala:1=Nada satisfeito; 5=Muitíssimo satisfeito

grupo que menos concorda com a afirmação de que a instituição onde estuda deveria "encorajar mais as visitas a museus", com uma média estatisticamente inferior à dos outros dois grupos.

* p<0.001;

** p<0.005; Escala: 1 (discordo fortemente), 5 (concordo fortemente)

Gráfico 3. Atitudes face aos museus.

Os estudantes de Artes concordam mais do que os outros dois grupos sobre o sentimento de "bem-estar resultante da visita ao museu", acreditando que a frequência de museus pode contribuir para desenvolver uma "mente aberta". São também os que menos concordam com a ideia que basta "ler livros e catálogos sobre as exposições" ou "visitar o *website* do museu", em vez de os visitar pessoalmente. Porém, são os estudantes de Artes que consideram, significativamente mais do que os outros dois grupos, que a "informação disponibilizada pelos museus" não é suficiente para uma boa compreensão das obras ou objetos expostos: são mais exigentes em relação aos discursos apresentados e ao trabalho de curadoria dos museus. Os estudantes inquiridos de Ciências Sociais preferem outras atividades culturais a frequentar museus, seguidos dos estudantes de Humanidades e de Artes, que são os que menos referem a "preferência por outras atividades culturais".

Construiu-se uma única variável que avalia a atitude dos participantes sobre as visitas a museus, quanto maior o valor atribuído nesta variável, mais positiva a sua

atitude.[17] A escala mostrou ter fiabilidade (α = 0.705). Existem diferenças significativas no que diz respeito às atitudes dos participantes sobre as visitas aos museus. Os grupos que apresentam em geral uma "atitude mais positiva" face aos museus são os estudantes de Artes e de Humanidades (Apêndice: Quadro 6).[18]

Preditores de intenção de visita nos próximos seis meses

Os estudantes de Artes são os que mais "desejam visitar um museu nos próximos 6 meses", seguidos do grupo de Humanidades e Ciências Sociais. As diferenças entre os grupos quanto a este aspeto são estatisticamente significativas (Apêndice: Quadro 7). Questionados sobre qual o tipo de museu ou exposição que gostariam de visitar, 82% dos estudantes de Artes indica que pretende visitar um museu de arte moderna e contemporânea: o tipo de museu que mais tinham visitado no último ano. Dos participantes de Humanidades, mais de metade (54%) refere que gostaria de visitar um museu ou exposição etno-antropológica e 43% gostaria de visitar um museu de arqueologia. No grupo de Ciências Sociais, 43% dos participantes gostaria de visitar um museu de ciência e tecnologia. Sobre as emoções esperadas numa visita futura ao museu, todos os grupos esperam experimentar bem-estar e sentir esse momento como um momento de diversão, no entanto, surgem diferenças significativas no sentimento de "desconforto", e é o grupo de Artes que mais o antecipa (Apêndice: Quadro 7).

O modelo de regressão linear estimado que testa a capacidade preditiva das variáveis "atitude" (agregada), "emoções", "satisfação das visitas no último ano" e "aprendizagem" na intenção para as visitas nos próximos seis meses é estatisticamente significativo [$F(6.510) = 70.128$, $p < 0.001$] e explica 45% da variabilidade total da variável dependente ($R^2_{aj.} = 0.446$). Quanto mais as pessoas visitaram museus no último ano ($t = 9.028$, $p < 0.001$), mais positivas são as suas atitudes perante as visitas aos museus ($t = 8.807$, $p < 0.001$), quanto mais positivas foram as suas emoções durante a visita ($t = 5.289$, $p < 0.001$) e mais negativas as críticas ($t = 4.953$, $p < 0.001$) mais os participantes tencionam visitar museus nos próximos seis meses.

Por se ter encontrado o resultado mais imprevisível acerca da predição da intenção de visitar museus nos seis meses seguintes através das emoções negativas sentidas durante as visitas no último ano, realizou-se uma regressão linear apenas considerando os itens que constituem esta escala de emoções negativas ("melancolia", "tédio",

---

17 Para a construção desta variável, os itens com orientação invertida foram recodificados para que os itens da escala ficassem todos no mesmo sentido.

18 Quando questionados sobre a importância e a utilidade das visitas a museus para a "formação de um professor", todos os grupos a valorizam como muito ou muitíssimo importante, no entanto, o grupo dos alunos de Artes considera essa experiência mais útil do que os restantes grupos.

"incómodo"). Esta regressão permitiu perceber que a contribuição destas variáveis de forma independente é muito pouco explicativa da variabilidade da intenção de visitar museus no futuro (6.4%), contudo verifica-se que todas as variáveis predizem de forma estatisticamente significativa esta variável dependente. No entanto, as variáveis "melancolia" e "incómodo" contribuem de forma positiva, ou seja, quanto mais estas aumentam, maior a intenção de voltar aos museus num futuro próximo ($t = 4.610$, $p < 0.001$ e $t = 2.500$, $p < 0.001$, respetivamente), a variável "tédio" contribui de forma negativa ($t = -3.737$, $p < 0.001$). Esta constatação pode estar relacionada com o facto de "melancolia" e "incómodo" poderem ter um duplo significado que não é propriamente negativo, por exemplo, "incómodo" pode estar relacionado com a interpelação da obra ou da coleção no seu todo.

Conclusões

O objetivo principal deste estudo era o de esclarecer alguns aspetos específicos da relação dos estudantes universitários portugueses com os museus. Em trabalhos anteriores relativos às práticas culturais de jovens (Fernandes et al., 2001; Gomes, 2003), a visitação de museus e exposições surgiu como uma categoria entre várias, incluída na dimensão "tempos livres espetaculares informativos". Os dados obtidos neste inquérito permitem-nos retirar conclusões sobre as práticas de visita, motivações, emoções e atitudes face aos museus dos estudantes universitários portugueses de três áreas científicas de formação.

A primeira conclusão é a de que a visita a museus se realizou no passado maioritariamente em atividades promovidas pela escola. As experiências de visita a museus foram preponderantemente mediadas pela educação escolar e familiar. A visita a museus no passado revela que as práticas culturais dos inquiridos combinaram uma dimensão formal, associada à escola, com uma dimensão social e de lazer, implícita nos encontros potenciados pelos amigos e pelos pais. A participação na programação dos museus foi concretizada predominantemente através das visitas guiadas, seguida das atividades multimédia e em ateliês de vários tipos. A visita guiada revela-se a oferta mais comum e a mais passiva das atividades da programação dos museus nacionais.

No que respeita às experiências recentes, os resultados do estudo permitiram identificar três segmentos de audiências de potenciais visitantes de museus. Nos últimos 12 meses, cerca de 40% dos respondentes visitaram museus mais de quatro vezes, podendo estes ser definidos como visitantes frequentes, enquanto 33% realizaram essa atividade uma a três vezes, sendo por isso designados de visitantes ocasionais.

As razões que mais motivaram os participantes para as visitas foram a possibilidade de aumentar o capital cultural individual através do conhecimento sistemático da obra de um artista ou cientista, bem como a procura do prazer resultante da experiência em contexto de museu. Cerca de 18.5% dos inquiridos não realizaram qualquer visita a museus nos últimos 12 meses. As razões mais aludidas pelos que não visitaram um museu no último ano foram a "falta de oportunidade" e a "falta de tempo". O estudo aponta para a ideia de que os museus de arte contemporânea são os museus mais procurados por todos e que os museus menos visitados são os de ciência e de tecnologia.

Outro aspeto que emerge do estudo respeita às potenciais interações, programas a estabelecer, envolvendo os protagonistas dos museus e do sistema de ensino. Os inquiridos concordam com a ideia de que a instituição de ensino que frequentam deveria incentivar a colaboração com os museus. Contrariamente às escolas do ensino básico e, em parte, até ao ensino secundário, que procuram promover atividades em parceria com os museus, ou solicitam aos museus um atendimento específico, e.g. para tópicos em lecionação, essa prática colaborativa, ao que tudo indica, é residual no ensino superior. Neste sentido, torna-se relevante perceber que papel pode a universidade assumir na mediação e desenvolvimento das práticas culturais dos seus estudantes. Por outro lado, interessa saber que tipos de programas os museus podem desenvolver com os estudantes universitários enquanto público autónomo. A abertura dos museus ao envolvimento e trabalho de coprogramação com grupos de jovens universitários apresenta-se como um fator importante para o "sucesso" de um intercâmbio desejável.

A segunda conclusão é a de que os resultados obtidos evidenciam uma distinção entre os participantes, fundada no seu perfil de formação. São os estudantes de Artes aqueles que mais frequentaram os museus no passado e melhores expetativas têm em relação ao seu futuro como visitantes. Norteados por uma "conveniência profissional", o que os inclui num restrito grupo de visitantes de museus, identificam o contacto direto com os objetos museológicos e a aprendizagem através de experiências como motivos relevantes para a visita a museus. Talvez, pela sua elevada motivação e expetativa, sejam o grupo que se revela menos satisfeito com as informações disponibilizadas pelo trabalho dos curadores. Os estudantes de Artes concordam mais do que os outros dois grupos sobre o sentimento de bem-estar resultante da visita ao museu, acreditando que a frequência de museus pode contribuir para o desenvolvimento de uma "mente aberta". O nível de satisfação com as visitas aos museus revela ser mais elevado nos estudantes de Artes e Humanidades. Os participantes de Ciências Sociais, ao que tudo indica, referem ter aprendido menos nos museus e foram os que menos visitaram museus no último ano. Este é também o grupo que manifesta menos prazer e interesse nas visitas aos museus. Em todos os grupos, as

emoções esperadas em visita futura ao museu são positivas, antecipam sentir esse momento como um momento de diversão.

Os museus são fortemente reconhecidos pelos participantes como lugares para a aprendizagem e conhecimento, assim como uma forma eficiente de educação e formação. Face a esta atitude, põem-se aos museus alguns desafios no trabalho a desenvolver com os estudantes universitários, capitalizando a abertura revelada pelos inquiridos neste estudo. O desenho de programas específicos sobre conteúdos museológicos e exposições destinados a grupos de diferentes áreas parece ser um meio importante para a captação e a formação de públicos. O contacto direto com as obras em contexto museológico ou a deslocação de núcleos expositivos para o espaço universitário será certamente uma iniciativa com impacto na criação de uma disposição cultural durável aludida na abertura do nosso texto.

Por último, constata-se que, quanto mais se visita museus, mais prazer e valor se atribui a essa experiência. Os visitantes mais assíduos são, de facto, mais críticos, exigentes e apresentam em maior grau motivações internas para procurar museus e exposições, revelando maior potencial de adesão às propostas de atividades dos museus. Pelo seu capital escolar, cultural, atitudes e motivações manifestas e conjunto de aspirações em relação ao futuro, os jovens universitários apresentam-se como uma das prioridades da programação e da curadoria educativa dos museus com perspetiva positiva de adesão.

Agradecimentos

Os autores desejam expressar o seu agradecimento a Rui Brites e a Leonor Pereira da Costa pela colaboração no tratamento e análise estatística dos dados. Aos responsáveis das Faculdades de Psicologia e de Ciências da Educação das Universidades de Coimbra e Porto, Faculdades de Belas-Artes das Universidades de Lisboa e Porto, Departamento de Educação da Universidade de Aveiro, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Instituto de Educação e Escola de Psicologia da Universidade do Minho, Faculdade de Letras das Universidades de Lisboa e Porto agradecemos reconhecidamente o apoio prestado na difusão do questionário junto dos estudantes. Agradecemos a Amaia Arriaga e a Roser Calaf a tradução do resumo deste artigo para a língua espanhola. Finalmente manifestamos o nosso reconhecimento a todos os estudantes anónimos pela forma livre como participaram no inquérito e a Stefano Mastandrea responsável pelo projecto "The role of museums in the education of young adults: attitudes, motivations, emotions and learning processes" pela permissão de uso do questionário.

Referências bibliográficas

Bourdieu, P. (1994). *Raisons pratiques*: *Sur la théorie de l'action*. Paris: Le Seuil.

Bourdieu, P., & Darbel, A. (1966). *L'Amour de l'art*: *Les musées d'art européens et leur public*. Paris: Les Éditions de Minuit.

Claire, J. (2007). *Malaise dans les musées*. Paris: Flammarion.

Csikszentmihalyi, M. (1989). Notes on art museum experiences. [Texto policopiado, 13 pp.]

D'Epinay, C. L., Bassand, M., Christe, E., & Gros, D. (1982). *Temps libre, cultures de masse et cultures de classes aujourd'hui*. Lausanne: Favre.

DiMaggio, P., & Useem, M. (1978). Social class and arts consumption: The origins and consequences of class differences to the arts in America. *Theory and Society*, *5*(2), 141-161. doi:10.1007/BF01702159

Dobbs, S., & Eisner, E. (1987). The uncertain profession: Educators in American art museums. *Journal of Aesthetic Education*, *21*(4), 77-86. doi: 10.2307/3332832

Eco, U. (2005). El museo en el tercer milenio. *Revista de Ocidente*, *290-291,* 33-53.

Fernandes, A. T. (Org.), Albergaria, A. C., Esteves, A. J., Lopes, A., Pereira, V. B., Rodrigues, E. V., & Teixeira, E. G. (2001). *Estudantes do ensino superior no Porto: Representações e práticas culturais*. Porto: Edições Afrontamento.

Funch, B. (2011). Ethics of confrontational drama in museums. In J. Marstine (Ed.), *The routledge companion to museum ethics: Redefining ethics for the twenty-first century museum* (pp. 414-425). London: Routledge.

Gomes, R. (2003). Sociografia dos lazeres e práticas culturais dos jovens portugueses. In J. M. Pais & M. V. Cabral (Orgs.), *Condutas de risco, práticas culturais e atitudes perante o corpo* (pp. 167-263). Oeiras: Celta Editora.

Goodman, N. (1984). *Of mind and other matters.* Cambridge: Harvard University Press.

Gottesdiener, H., & Vilatte, J.-C. (2010). Un déterminant de la fréquentation des musées d'art: La personnalité. *Loisir et Société*, *32*(1), 47-71. doi: 10.1080/07053436.2009.10707783

Hood, M. (1983). Staying away: Why people choose not to visit museums. *Museum News, 61*(4), 50-57.

Huyssen, A. (1995). Escape from amnesia: The museum as mass medium. In A. Huyssen (Ed.), *Twilight memories: Marking time in a culture of amnesia* (pp. 13-35). London: Routledge.

Kirchberg, V. (1996). Museum visitors and non-visitors in Germany: A representative survey. *Poetics*, *24*(2-4), 239-258. doi : 10.1016/S0304-422X(96)00007-1

Lemerise, T. (1999). Les adolescents au musée: Enfin des chiffres! *Publics et Musées*, *15*, 9-29.

Lipovetsky, G. (2013). *L'esthétisation du monde*. Paris: Gallimard.

Mason, D., & McCarthy, C. (2006). The feeling of exclusion: Young people's perceptions of art galleries. *Museum Management and Curatorship*, *21*(1), 20-31. doi:10.1016/j.musmancur.2005.11.002

Pezzini, I. (2014). Semiosis del nuevo museo. In U. Eco & I. Pezzini, *El museo* (pp. 43-70). Madrid: Casimiro.

Quaresma, M. L. (2013). Práticas culturais dos jovens das classes sociais dominantes: Reflexões em torno do ecletismo cultural. *Forum Sociológico*, *23*, 31-39.

Silva, A. S. (Coord.). (2000). *A educação artística e a promoção das artes na perspectiva das políticas públicas: Relatório do grupo de contacto entre os ministérios da educação e da cultura.* Lisboa: Ministério da Educação.

Timbart, N. (2007). *Adolescents et musées: État des lieux et perspectives* (Thèse de doctorat). Paris: Muséum National d'Histoire Naturelle.

Apêndice

Indicadores de visita a museus dos respondentes

Quadro 1
Visitas a Museus no Passado

"Visitas com..."	*H*	*Mean Rank*		
		Artes	Humanidades	Ciências Sociais
Sozinho	H (634) 120,392, $p < 0.001$	419.33	330.34	238.90
Amigos	H (634) 65.469, $p < 0.001$	394.52	327.78	257.69
Parceiro(a)	H (634) 15.163, $p < 0.001$	359.64	301.01	298.93

Quadro 2
Participação nas Atividades do Serviço Educativo

	Artes		Humanidades		Ciências Sociais		
	M	*DP*	*M*	*DP*	*M*	*DP*	*F*
Atividades científicas	1.90	0.86	2.24	1.04	2.31	0.95	$F(2.631) = 10.764$, $p < 0.001$
Responder a questionários	2.16	0.98	2.45	1.12	2.25	0.09	$F(2.631) = 3.537$, $p < 0.005$

Quadro 3
Motivação para as Visitas Realizadas nos Últimos 12 Meses

	Artes		Humanidades		Ciências Sociais		
	M	*DP*	*M*	*DP*	*M*	*DP*	*F*
Desejo de enriquecimento cultural	4.23	0.77	4.19	0.71	3.93	0.84	$F(2.514)=7.826$, $p < 0.001$
Refletir sobre o significado da exposição	3.63	0.88	3.50	1.02	3.22	1.03	$F(2.514)=8.557$, $p < 0.001$
Aprender mais através de experiências	3.83	1.01	3.60	1.08	3.59	0.94	$F(2.514)=3.193$, $p < 0.05$
Aprender mais sobre arte	4.01	0.90	3.48	1.09	3.39	1.03	$F(2.514)=19.929$, $p < 0.001$

Ver os originais	3.62	0.90	3.41	0.98	3.11	1.00	$F(2.514)=13.450$, $p < 0.001$
Interesse pelo artista, cientista ou exposição	4.13	0.83	3.88	0.89	3.69	0.93	$F(2.514)=11.381$, $p < 0.001$
Prazer sentido durante a experiência	3.96	0.87	3.85	0.93	3.54	0.89	$F(2.514)=10.820$, $p < 0.001$

Quadro 4
Emoções Sentidas nas Visitas Realizadas nos Últimos 12 Meses

	Artes		Humanidades		Ciências Sociais		
	M	*DP*	*M*	*DP*	*M*	*DP*	*F*
Incómodo	1.61	0.79	1.49	0.80	1.34	0.53	$F(2.514)=6.924$, $p < 0.001$
Tédio	1.75	0.81	1.58	0.77	1.55	0.64	$F(2.514)=3.912$, $p < 0.05$
Fruição estética	3.82	0.84	3.28	1.15	3.24	1.00	$F(2.514)=19.116$, $p < 0.001$
Melancolia	2.33	0.98	2.06	0.95	2.04	1.05	$F(2,514)=4.772$, $p < 0.05$
Interesse	4.19	0.68	4.08	0.83	4.00	0.71	$F(2.514)=3.032$, $p < 0.05$
Emoções negativas	1.90	0.66	1.71	0.60	1.64	0.55	$F(2.514)=8.733$, $p < 0.001$

Quadro 5
Satisfação com as Visitas nos Últimos 12 Meses

	Artes		Humanidades		Ciências Sociais		
	M	*DP*	*M*	*DP*	*M*	*DP*	*F*
Aprender	3.50	0.74	3.51	0.83	3.35	0.72	$F(2.514)=2.713$, $p < 0.10$

Quadro 6
Atitudes Face aos Museus

	Artes		Humanidades		Ciências Sociais		
	M	*DP*	*M*	*M*	*DP*	*M*	*F*
Museus entediantes	1.84	1.00	1.78	0.89	2.15	1.05	$F(2.631)=9.474$, $p < 0.001$
Encorajar visitas a museus	4.16	0.94	4.24	0.87	3.96	0.94	$F(2.631)=5.535$, $p < 0.05$
Bem-estar resultante da visita ao museu	4.19	0.81	4.02	0.82	3.00	0.81	$F(2.631)=3.250$, $p < 0.05$
Mente aberta	4.55	0.68	4.39	0.69	4.25	0.81	$F(2.631)=8.994$, $p < 0.001$

Suficiência leitura de livros sobre as exposições	1.78	0.92	2.01	1.06	2.10	0.95	$F(2.631)=5.980$, $p < 0.05$
Visitar o *website* do museu	1.26	0.51	1.48	0.77	1.51	0.76	$F(2.631)=7.804$, $p < 0.001$
Adequação informação	2.86	1.16	2.49	1.15	2.40	1.15	$F(2.631)=9.184$, $p < 0.001$
Preferência por outras atividades culturais	2.82	1.04	3.28	1.05	3.58	1.00	$F(2.631)=30.507$, $p < 0.001$
Atitude positiva	4.15	0.40	4.06	0.49	3.94	049	$F(2.631)=11.245$, $p < 0.001$
Utilidade para a formação de um professor	4.63	0.64	4.26	0.80	4.17	0.84	$F(2.631)=20.646$, $p < 0.001$

Quadro 7
Visitas a Museus nos Próximos 6 Meses

	Artes		Humanidades		Ciências Sociais		
	M	*DP*	*M*	*DP*	*M*	*DP*	*F*
Intenção de visitar museus nos próximos 6 meses	4.31	0.79	3.74	1.03	3.28	1.03	$F(2.631)=63.689$, $p < 0.001$
Emoção esperada; Desconforto	1.40	0.82	1.33	0.72	1.22	0.51	$F(2.608)=4.369$, $p < 0.05$